

RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE CONHECIMENTO E CONSUMO ALIMENTAR: EVIDÊNCIAS DE UM ESTUDO NUMA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO NA BAHIA, BRASIL

NUTRITION 20 > 30
ACT FOR TOMORROW

XIX Congresso de Nutrição
e Alimentação
da Associação Portuguesa de Nutrição

9 | 10 SETEMBRO '20

EDIÇÃO ONLINE



Lilian Viterbo¹, Diogo Guedes Vidal¹, Manuela Pontes¹, Maria Alice Martins², André Costa¹ e Maria Alzira Pimenta Dinis¹

¹Unidade de Investigação UFP em Energia, Ambiente e Saúde – Universidade Fernando Pessoa; ²UCC da Senhora da Hora – Unidade Local de Saúde de Matosinhos

Introdução: O uso de instrumentos de avaliação é um importante recurso na área da saúde, possibilitando medir os efeitos do processo de ensino e aprendizagem e possíveis mudanças de comportamentos.

Objetivos: Analisar a relação entre o nível de conhecimento e comportamento alimentar.

Métodos: Durante a avaliação nutricional anual em 2018, numa amostra de 996 trabalhadores, foi avaliado o nível de conhecimento através da aplicação da Escala de Conhecimento Nutricional do National Health Interview Survey Cancer Epidemiology, gerando 5 resultados possíveis: insatisfatório, mau, regular, bom e excelente. Para avaliar a adequação da ingestão alimentar foi utilizada uma escala de elaboração própria que utiliza 5 níveis que variam entre 0 a 4, onde 0 indica uma ingestão alimentar crítica e 4 uma ingestão alimentar como fator de proteção. Após a aplicação da anamnese nutricional, o profissional de saúde recolheu os dados do trabalhador relativos à ingestão de Calorias (Balanço Energético), hidratos de carbono Simples, Lipídios Saturados, Mineral Sódio e Fibras. Para análise do perfil de consumo foi selecionado o indicador de dislipidemia estratificado em 5 faixas de valor em mg/dl, seguindo a mesma lógica de classificação de adequação da ingestão alimentar.

Resultados:



A um maior nível de conhecimento alimentar estão associados níveis de ingestão 3 e 4 (Adequados ou como fator de proteção) ($p < 0,001$).

Identificou-se uma associação entre níveis de conhecimento alimentar 2, 3 e 4 a níveis de dislipidemia de 2, 3 e 4 ($p < 0,05$).



Conclusões: Os resultados apresentados reforçam a necessidade de estratégias de educação nutricional no contexto de trabalho, melhorando o nível de conhecimento da população acerca da alimentação e favorecendo escolhas saudáveis.